



6º Simposio de Ensino de Graduação

TEORIA DA ARTE EM PLATÃO: O CONCEITO DE POÍESIS

Autor(es)

MARIA SILVANA HION NOVELLO

Orientador(es)

JOSÉ LIMA JR.

1. Introdução

Neste trabalho, influenciados por uma publicação de Lúcia Santaella[1], pretendemos analisar a Teoria da Arte em Platão, dentro da perspectiva filosófica denominada Estética, destacando o conceito de *poíesis*. A palavra *estética* deriva do grego *aísthesis*, que significa sentir. O radical grego "*aisth*", no verbo *aisthanomai*, quer dizer sentir, não com o coração ou com os sentimentos, mas com os sentidos". Apesar do termo hoje qualificar um vasto número de significados, na História da Filosofia a palavra *estética* encontrou "designações relativamente bem definidas" (SANTAELLA, 1994:11).

2. Objetivos

Nas obras de Platão encontramos as primeiras idéias filosóficas sobre a arte no ocidente. A partir dele muitas questões atravessaram nossa história cultural e até hoje são problematizadas. Através da leitura de algumas de suas obras, procuraremos estudar sua Teoria da Arte, mais especificamente o conceito de *poíesis*. Para tanto, serão utilizados os diálogos *Ion*, *O Banquete* (ou *Simpósio*), *A República*, *Fedro* e *O Sofista*.

3. Desenvolvimento

CONCEITO DE POÍESIS NO DIÁLOGO BANQUETE

Conferindo em nossa pesquisa o que anteriormente estudamos na visão de Santaella, ou seja, que "quando outros textos platônicos são levados em consideração", como *O Banquete*, "algumas ambigüidades e muitas

gradações conceituais começam a emergir juntamente com a mais inspiradora dentre todas as teorias do belo” (SANTAELLA, 1994:27). Assim, encontramos neste diálogo o conceito de *poíesis* relacionado à criação humana e exaltada a figura de seu criador.

CONCEITO DE *POÍESIS* NO DIÁLOGO *A REPÚBLICA*

A idéia de *poíesis* como criação afastada do real está relacionada na visão de Platão em *A República* com as produções artísticas em geral. Sendo que, mais especificamente no caso da poesia, o poeta cria através do conceito de *mimesis*, criando a imitação da imitação do real, portanto a cópia da cópia afastada no terceiro grau da verdade (idéia).

CONCEITO DE *POÍESIS* NO DIÁLOGO *FEDRO*

Neste diálogo o conceito de *poíesis* está relacionado às questões da oralidade e da escrita. Pois enquanto o discurso escrito é comparado à pintura por ser considerado uma obra morta que não “responde” e não consegue se defender quando atacado, ao contrário, o discurso oral é considerado um discurso vivo, orgânico, completo e dialético; sendo que através dele pode-se chegar à verdade. Além desse aspecto, destacamos que a criação está sujeita à inspiração divina, a qual está relacionada intimamente com a “natureza”, ou seja, o lugar onde ela se manifesta para as almas “delicadas e puras”, quando arrebatadas pelo divino. A partir da manifestação divina gerada pela loucura, a criação humana pode ser forjada pela sabedoria, “fruto dos homens”, tendo valor caso traga benefício prático que embeleze os feitos dos antepassados e eduque as gerações futuras.

CONCEITO DE *POÍESIS* NO DIÁLOGO *O SOFISTA*

Neste diálogo o conceito de *poíesis* está explicitado nas relações entre produções divinas e produções humanas, sendo que as divinas são divididas como arte da própria coisa e sua imagem, ao passo que a humana, além dessa divisão, produz imitação. Portanto, a arte de produzir imagens é passível da arte do simulacro, que pode levar a imitação, e quando essa trata daquilo que não conhece está baseada apenas na opinião (doxomimética), e quando se fundamenta no conhecimento é chamada de imitação sábia (episteme).

4. Resultado e Discussão

Conceito de <i>poíesis</i> nos diálogos de Platão	
Ion	Origem divina. O homem é mero canal.
Banquete	Elogiável capacidade humana.
República	Capacidade humana de imitação da imitação - imprópria à vida pública.
Fedro	Relacionada aos deuses e à natureza, podendo ser útil à educação.
Sofista	Divina ou humana. Quando humana, resulta em valores ambíguos.

5. Considerações Finais

Após um longo caminho procurando uma aproximação entre uma época remota e esta que vivemos, encontramos naquela um reduto aconchegante no qual pudemos acampar durante um longo tempo, não indefinidamente, mas entre idas e vindas buscando um diálogo possível. No entanto, ao tentarmos travar tal diálogo, nos deparamos com dificuldades que poderiam impossibilitar nossa intenção.

Referências Bibliográficas

BIBLIOGRÁFICAS

FONTES, Joaquim Brasil. *Eros, Tecelão de Mitos*. São Paulo: Iluminuras, 2003.

HOUAISS, Antônio & **VILLAR**, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HUISMAN, Denis. *Dicionário de obras filosóficas*. Tradução: Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LESBOS, Safo de. *Poemas e Fragmentos*. Tradução: Joaquim Brasil Fontes. São Paulo: Iluminuras, 2003.

PLATÃO. *Diálogos II: Fédon – Sofista – Político*. Tradução: Jorge Paleikat e João Cruz Costa. Porto Alegre: Globo, 1961.

_____. *Diálogos Volume V: Fedro – Cartas – O primeiro Alcibíades*. Trad: Carlos Alberto Nunes. Coleção Amazônica/Série Farias Brito. Pará: Univ. Federal do Pará, 1975.

_____. *Diálogos: Mênon – Banquete – Fedro*. Clássicos de Ouro. Tradução: Jorge Paleikat. Edições de Ouro. São Paulo: Tecnoprint, s/d.

_____. *Fedro*. Tradução: Alex Marins. Revisão: Pietro Nasseti e Saulo Krieger. São Paulo: Martin Claret, 2004.

_____. *A República*. Tradução: Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 2004.

_____. *A República*. Tradução: Maria Helena da Rocha Pereira. 9ª edição. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa – Porto, 2001.

_____. *O Banquete*. Tradução: J. Cavalcante de Souza. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1966.

_____. *Um Banquete*. In: *Platão Diálogos*. Trad: Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, s/d.

_____. *O Sofista*. Tradução: Sebastião Paz. São Paulo: DPL, 2005.

PLATON. *Obras Completas*. Tradução, preâmbulos e notas por Maria Araújo, Francisco Garcia Yagüe, Luis Gil, José Antonio Miguez, Maria Rico, Antonio Rodriguez Huescar e Francisco de P. Samaranch. Introdução: José Antonio Miguez. 2ª ed. - Madrid: Aguilar, 1974.

SANTAELLA, Lúcia. *Estética: de Platão a Peirce*. São Paulo: Experimento, 1994.

WATANABE, Lygia Araújo. *Platão, por mitos e hipóteses: Um convite à leitura dos Diálogos*. Coleção Logos – São Paulo: Moderna, 1995.

ELETRÔNICAS

aula.elmundo.es/aula/noticia.php/2007/02/05

www.geocities.com/julioccl/cultural/calendário.htm

<http://www.mundodosfilósofos.com.br/minerva2.htm>

www.perseus.tufts.edu

<http://www.revista.agulha.nom.br/marianodarosa1.html>

<http://www.artv.art.br/informateca/escritos/estudos/mimesis.htm>